



LUIZ DE
ANHAIA MELLO

UM PIONEIRO DO
URBANISMO PAULISTANO

ORGANIZADORES

José Geraldo Simões Junior
Heliana Angotti-Salgueiro



Editora
Mackenzie

Luiz de Anhaia Mello

Um pioneiro do urbanismo
paulistano

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA MACKENZIE

Coordenador: John Sydenstricker-Neto

Conselho Editorial

Carlos Guilherme Santos Seroa da Mota

Elizeu Coutinho de Macedo

Helena Bonito Pereira

João Baptista Borges Pereira

Jônatas Abdias de Macedo

José Francisco Siqueira Neto

José Paulo Fernandes Júnior

Karl Heinz Kienitz

Luciano Silva

Marcel Mendes

Vladimir Fernandes Maciel

COLEÇÃO ACADEMACK

José Geraldo Simões Junior
Heliana Angotti-Salgueiro
(Organizadores)

Luiz de Anhaia Mello

Um pioneiro do urbanismo
paulistano



© José Geraldo Simões Junior e Heliana Angotti-Salgueiro

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coleção AcadeMack

Coordenação editorial Ana Claudia de Mauro

Preparação de texto e diagramação Ana Claudia de Mauro

Revisão Andréia Cominetti

Capa Pedro Videira Pancheri

Foto de capa: Vista do centro da cidade, com destaque para os edifícios Altino Arantes e Martinelli, fotografado por Thomaz Farkas /Acervo Instituto Moreira Salles

Estagiárias editoriais Paula Di Sessa Vavlis, Raquel Lucena e Júlia Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L953 Luiz de Anhaia Mello : um pioneiro do urbanismo paulistano / José Geraldo Simões Junior, Heliana Angotti-Salgueiro (organizadores). – São Paulo : Editora Mackenzie, 2020.
424 p. : il. ; 23 cm. – (Coleção AcadeMack).

Inclui referências bibliográficas.
ISBN 978-65-5545-159-7

1. Mello, Luiz de Anhaia, 1891-1974. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo - São Paulo (SP). 4. Professores de arquitetura. 5. Arquitetura e história. I. Simões Junior, José Geraldo, *organizador*. II. Salgueiro, Heliana Angotti, *organizadora*. III. Série.

CDD 720.98161

Bibliotecária responsável: Eliana Barboza de Oliveira Silva - CRB 8/8925

Editora Mackenzie

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (55 11) 2114-8774 (editorial)

editora@mackenzie.br

www.mackenzie.br/editora

Editora afiliada:


Associação Brasileira
das Editoras Universitárias


Câmara Brasileira do Livro

Sumário

Prefácio	7
Anhaia Mello, merecido reconhecimento <i>Sylvia Ficher</i>	
Introdução	17
<i>José Geraldo Simões Junior</i> <i>Heliana Angotti-Salgueiro</i>	
Biobibliografia cronológica de Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello (1891-1974)	27
Um instrumento de pesquisa <i>Heliana Angotti-Salgueiro e José Geraldo Simões Junior</i>	
Considerações sobre a biblioteca de Luiz de Anhaia Mello	55
Cruzando seus textos e autores de referência <i>Heliana Angotti-Salgueiro</i>	
As normativas sobre arruamentos em São Paulo (1873-1923)	107
O debate urbanístico e a contribuição do vereador Anhaia Mello <i>José Geraldo Simões Junior</i>	
As raízes da “árvore do urbanismo” de Anhaia Mello	143
A conquista da opinião pública <i>Claudio Hiro Arasawa</i>	

A cidade que Anhaia Mello via crescer das janelas do Escritório F. P. Ramos de Azevedo, Severo & Villares	173
Vinculações com a Cia. Iniciadora Predial e com o mercado da construção civil <i>Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno</i>	
Urbanismo no governo da cidade	225
Os escritos e a atuação de Anhaia Mello <i>Sarah Feldman</i>	
<i>Rus in urbe</i>	263
Ética e estética na acepção do urbano em Anhaia Mello <i>Maria Stella Martins Bresciani</i>	
Anhaia Mello e o controle do crescimento urbano em São Paulo (1931-1957)	303
<i>Candido Malta Campos</i>	
Atuação pública de Anhaia Mello	331
A discussão do plano regional para São Paulo e a repercussão da Lei nº 5.261/1957 no urbanismo paulistano <i>Maria Cristina da Silva Schicchi</i>	
Anhaia Mello e a breve experiência de ensino e prática do urbanismo no Centro de Pesquisas e Estudos Urbanísticos (CPEU)	387
<i>Maria Cristina da Silva Leme</i>	
Sobre os autores	417

Introdução

José Geraldo Simões Junior
Heliana Angotti-Salgueiro

Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello (1891-1974) faz parte da primeira geração de urbanistas paulistanos, afigurando-se como destacado integrante do grupo denominado pioneiros do urbanismo no Brasil. Essa geração de pioneiros, formada, além dele, por Victor da Silva Freire, Francisco Prestes Maia, João Florence de Ulhôa Cintra, Francisco Saturnino Rodrigues de Brito e outros, contribuiu de forma relevante para formar o ideário urbanístico brasileiro nas primeiras décadas do século XX. Por meio de seus escritos, planos e projetos, realizados ou não, constituíram um *corpus* de conhecimentos nessa nascente ciência – o urbanismo –, integrando ações nas áreas de saneamento, infraestrutura, transporte, moradia, controle da expansão urbana, assim como no debate público com a grande imprensa e a comunidade profissional.

Anhaia Mello, expoente nesse grupo, foi aquele que mais se dedicou ao estudo teórico e à difusão dos ideários e das práticas internacionais. Formado pelo curso de engenheiros-arquitetos na Escola Politécnica de São Paulo em 1913, tornou-se docente da instituição em seguida. Dedicou-se aos estudos e à pesquisa acadêmica durante toda sua carreira profissional, atuando nessa escola até o início dos anos 1950 e depois na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, sendo o principal articulador para a sua criação na Universidade de São Paulo, em 1948.

No campo político, buscou divulgar os princípios do urbanismo por meio dos diversos cargos públicos que exerceu: inicialmente como vereador (1920-1923), depois como prefeito (1930-1931) e posteriormente como integrante de

Luiz de Anhaia Mello,
Um pioneiro do urbanismo paulistano

diversas comissões municipais, ao longo dos anos 1940 e 1950. Nessas oportunidades, contribuiu com importantes instrumentos normativos para a cidade, como a Lei dos Arruamentos de 1923 (controle da expansão urbana), o *zoning* (1931) e a Lei nº 5.261, de 1957 (controle da verticalização e adensamento nas áreas centrais), alguns deles chegando a vigorar até recentemente na cidade.

Apesar de seu papel pedagógico, ensaístico e teórico, Luiz de Anhaia Mello recebeu pouca atenção por parte da historiografia e não se registra a publicação de nenhum livro dedicado especificamente a ele, ao exame de sua obra ou à sua contribuição para o planejamento urbano, especialmente em São Paulo. Este livro coletivo, portanto, visa suprir uma lacuna na história do urbanismo e pretende também ser a obra inaugural de futuras publicações sobre a temática dos pioneiros dessa história no Brasil.

A pesquisa sobre Luiz de Anhaia Mello remonta ao início dos anos 1980, quando José Geraldo Simões Junior era aluno da FAU-USP e integrava o grupo de pesquisa Intraurbe, liderado pelo professor Candido Malta Campos Filho, cujo objetivo era realizar um levantamento completo da história do urbanismo paulistano ao longo do século XX, abordando os planos urbanísticos, as normativas, os projetos e a produção dos urbanistas pioneiros; esses temas foram o ponto de partida da produção que Simões realizaria desde então – no seu trabalho final de graduação e, posteriormente, na dissertação de mestrado e tese de doutorado. Uma das vertentes da pesquisa foi coligir toda a produção bibliográfica de Luiz de Anhaia Mello para começar a conhecer sua atuação urbanística, expressa em textos publicados em periódicos, jornais, livros, livretos e em documentos que constam nos *Anais da Escola Politécnica*. Essa pesquisa, porém, não avançou na época.

Em meados dos anos 1980, a pesquisadora Sylvia Ficher também se dedicaria ao tema, levantando toda a produção dos docentes e alunos do curso de engenheiros-arquitetos da Escola Politécnica (incorporada à USP após sua fundação, em 1934), da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e da Escola de Belas Artes, material parcialmente utilizado em sua tese de doutorado, defendida

em 1989. Anhaia Mello integrava esse levantamento e Ficher publicaria a primeira biografia e listagem das obras desse arquiteto-urbanista anos mais tarde, em seu livro *Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo* (2005, p. 143-153; p. 388-390).

A partir dos anos 1990, outros pesquisadores abordaram a obra de Anhaia Mello sob distintos aspectos – citamos aqui apenas alguns que integram esta coletânea, analisando o papel do engenheiro em torno de aspectos do urbanismo em São Paulo. Sua ligação com o zoneamento e o planejamento foi tratada na tese de Sarah Feldman, em 1996, posteriormente publicada como livro (FELDMAN, 2005, p. 57-69). Maria Cristina Leme (1999, p. 478-482) ampliou a biografia e a lista de obras levantada por Ficher em obra geral que dirigiu sobre o urbanismo no Brasil. Claudio Arasawa, em seu mestrado em História na USP, em 1999, sobre Luiz de Anhaia Mello, enfocou os sentidos da “árvore do urbanismo”, e em seu livro *Engenharia e Poder* (2008, p. 186-195), originado de seu doutorado, analisou a posição dissidente do engenheiro. Candido Malta Campos Neto (2005, p. 465-488, p. 507-510) voltou-se à ação de Anhaia Mello sobre os fatos políticos do urbanismo paulista. Pouco tempo depois, Maria Stella Bresciani (2010, 2012) e discípulos desenvolveram estudos sobre aspectos da trajetória profissional e ação política de Luiz de Anhaia Mello em São Paulo. Em 2014, a pesquisadora Heliana Angotti-Salgueiro integrou um dos grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UPM, a convite de José Geraldo Simões Junior, com um projeto sobre o pensamento urbanístico de Anhaia Mello e seus aspectos humanistas,¹ dedicando-se especialmente ao estudo de seus escritos à luz do acervo da sua biblioteca pessoal, doada em 1973 à biblioteca da pós-graduação da FAU-USP.

Os pesquisadores mencionados reuniram-se em duas Jornadas de Estudos sobre Luiz de Anhaia Mello (em 2015 e 2017), idealizadas pelos organizadores desta coletânea, na FAU-Mackenzie, e suas comunicações foram revistas e ampliadas para a presente edição.

1 O projeto de pesquisa de Heliana Angotti-Salgueiro, “Pensamento e leituras de Luiz de Anhaia Mello – das propostas de arte urbana ao planejamento de um urbanismo humanista”, recebeu Bolsa PNPD da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) entre 2014-2016.

Luiz de Anhaia Mello,
Um pioneiro do urbanismo paulistano

Embora no Brasil, e em vários países, os estudos na área do urbanismo e a internacionalização das suas temáticas sejam um fato, tendo se desenvolvido amplamente nos últimos trinta anos, dado o acúmulo de teses, publicações e colóquios, as trajetórias profissionais de atores em situações urbanas peculiares, bem como a revisão de terminologias e conceitos ainda esperam aprofundamento sob vários aspectos (ANGOTTI-SALGUEIRO; SIMÕES JUNIOR, 2016). Daí a importância de se pontuar temas e levantar questões para além das generalidades, sobre fontes, leituras de referência, escritos, leis e projetos dos profissionais que refletiram e atuaram sobre a cidade de São Paulo – laboratório privilegiado para estudar uma série de problemas urbanísticos ainda não solucionados, cujas raízes estão na história vivida por esses homens. Não há a menor pretensão de esgotarmos o estudo sobre os protagonistas do nosso urbanismo, no caso sobre Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello, mas sim recortar alguns temas do seu pensamento e ação, e sugerir outros, que certamente virão à tona a partir de nossos leitores atentos.

A oportunidade de diálogo que abrimos entre os pesquisadores desde os primeiros encontros para formalizar esta coletânea visava trazer uma contribuição para o avanço da história do urbanismo no país, e, mais especificamente, em relação ao referencial teórico e bibliográfico desta figura central entre os pioneiros do urbanismo paulistano, para um melhor conhecimento da cidade nas suas dimensões históricas e socioculturais, essenciais para a compreensão de seus impasses na atualidade.

Os capítulos estão organizados seguindo a ordem cronológica dos fatos associados à trajetória profissional de Anhaia Mello. O primeiro, “Bibliografia cronológica de Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello (1891-1974): um instrumento de pesquisa”, de autoria dos organizadores deste livro, traça um perfil da produção intelectual de Anhaia Mello, associando-a aos principais cargos e funções institucionais que ocupou em cada fase de sua vida, como político, membro de associações profissionais e docente da Escola Politécnica. Trata-se de uma sistematização de dados para funcionar como um instrumento de pesquisa, pois esses indicam

as fases da sua vivência intelectual, associando-a ao contexto da administração paulista e à ação pedagógica que o engenheiro exerceu como professor e homem de instituição. Essa biobibliografia, embora sumária, sugere pistas e contextos a aprofundar e contribui, assim, para situar a trajetória e o pensamento urbanístico de Luiz Anhaia Mello na linha de uma história sociocultural e intelectual da cidade de São Paulo.

O segundo capítulo, “Considerações sobre a biblioteca de Luiz de Anhaia Mello: cruzando seus textos e autores de referência”, resume a pesquisa em curso de Heliana Angotti-Salgueiro. O texto estrutura-se a partir de considerações sobre o conteúdo do que restou da biblioteca pessoal de Luiz Anhaia Mello, destacando sua erudição a partir de cruzamentos intertextuais de seus escritos com obras internacionais de grande atualidade para a época, que ele adquiria para compor sua biblioteca. A partir de uma história urbana e cultural da leitura em urbanismo, a pesquisadora vem reconhecendo as temáticas centrais do ideário do engenheiro, não só as associando às referências internacionais em que ele se apoiava, mas destacando também as representações iconográficas presentes nos livros e periódicos que lia. Cruzando referências desse acervo significativo (para os padrões locais), o texto contribui com novas luzes sobre os princípios nos quais Anhaia Mello se fundamentava para enfrentar os “problemas” da cidade real e propor ações corretivas que só a ciência urbana e seus recentes avanços podiam sugerir.

O terceiro capítulo, “As normativas sobre arruamentos em São Paulo (1873-1923): o debate urbanístico e a contribuição do vereador Anhaia Mello”, de José Geraldo Simões Junior, explora uma questão premente da cidade nas três primeiras décadas do século XX. Trata-se do controle da expansão urbana, quando a cidade registrava o seu mais intenso crescimento populacional e físico-espacial. Se em 1890 a população de São Paulo contava com cerca de 64 mil habitantes, em 1930 já atingia a cifra de 1 milhão, e a cidade clandestina era maior do que aquela considerada oficial. Foi nesse cenário que se deu a formação de Anhaia Mello e quando iniciou sua carreira de homem público, ao assumir a vereança da cidade em 1920, com 29 anos, sendo então o vereador mais jovem da Câmara Municipal. Nos três anos que permaneceu no cargo, denunciou várias questões relativas aos contratos com a Light, defendendo obras de infraestrutura e pavimentação,

propostas de regulamentação dos serviços públicos e demais questões para o bem-estar coletivo. No entanto, sua contribuição mais efetiva residiu no encaminhamento de um projeto de lei que deu origem à lei dos arruamentos, de 1923, um importante instrumento de controle da expansão urbana e de sua morfologia, que vigoraria por várias décadas. O processo de construção e revisão desse instrumento normativo e o papel relevante desempenhado por Anhaia é o foco do capítulo em questão.

O quarto capítulo “As raízes da ‘árvore do urbanismo’ de Anhaia Mello: a conquista da opinião pública”, de Claudio Arasawa, tem como tema a “árvore do urbanismo”. O autor explora o sentido teórico do desenho assim denominado na abertura do primeiro livro de Anhaia Mello, *Problemas de Urbanismo*, publicado em 1929. Na imagem dessa árvore, as raízes, o tronco e a copa reúnem os princípios de seu ideário, enfatizando a “Opinião Pública” e a necessidade de uma “Comissão do Plano da Cidade” como elementos fundamentais para a articulação de um plano urbano. Para Anhaia Mello, o urbanista, em sua atividade profissional, deveria ser capaz de articular um conjunto de agentes, cujas ações combinadas produziriam uma cidade viável. Para que essas ações pudessem realmente se efetivar, a *conquista da opinião pública* seria um fator determinante e o instrumento para atingir esse objetivo seria o debate e a difusão dos problemas urbanos nos meios de comunicação, profissionais e outros.

O quinto capítulo, “A cidade que Anhaia Mello via crescer das janelas do Escritório F. P. Ramos de Azevedo, Severo & Villares: vinculações com a Cia. Iniciadora Predial e com o mercado da construção civil”, de Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno, refere-se a Anhaia Mello como gestor do maior escritório paulista da iniciativa privada ligado à arquitetura urbana, função que exerceu paralelamente à vida acadêmica e pública, como sócio e diretor da Companhia Iniciadora Predial e da Cia Cerâmica Vila Prudente, de propriedade de seu “padrinho” Ramos de Azevedo. A redação desse capítulo, em tom ensaístico, é uma descrição do que se construía na cidade que o urbanista via crescer das janelas da sede do escritório no edifício Casa Ramos de Azevedo, como se ele contemplasse o vertiginoso processo de expansão dos bairros a leste da cidade, assim como a verticalização de seus setores mais centrais, enumerados em detalhes.

“Urbanismo no governo da cidade: os escritos e a atuação de Anhaia Mello”, título do sexto capítulo, de autoria de Sarah Feldman, explora a relação entre esses dois temas, a partir da atuação de Anhaia Mello no campo acadêmico, nos cargos que assumiu na administração pública, na participação em entidades profissionais e organizações civis, estabelecendo umnexo entre o profissional urbanista e a organização administrativa da cidade, e evidenciando a porosidade entre técnica e política em sua atuação. A narrativa explora as vertentes do Anhaia Mello “propagandista” do urbanismo – que buscava interagir com a comunidade a partir de sua inserção no Instituto de Engenharia, no Rotary Club e na Sociedade Amigos da Cidade. Quanto à ação do Anhaia Mello urbanista e planejador, a autora destaca o embate travado com seus pares (engenheiros, engenheiros-arquitetos e arquitetos) em defesa da autonomia do urbanista como profissional com perfil multidisciplinar, próprio do campo.

O sétimo capítulo, “*Rus in urbe*: ética e estética na acepção do urbano em Luiz de Anhaia Mello”, de Maria Stella M. Bresciani, trata de um tema presente em muitos dos escritos do engenheiro: o equilíbrio na partilha entre as áreas de espaços abertos públicos e privativos na cidade. Por trás dessa temática, expressa-se a relação entre a cidade e a natureza, e as noções de equilíbrio e harmonia, orientadas em várias escalas por preceitos éticos e estéticos. São noções que estruturam seu pensamento e dão sentido às suas formulações do urbano, explorando as possibilidades oferecidas por referências internacionais (manuais, congressos, periódicos e projetos), assim como no diálogo com colegas de profissão atuantes na cidade de São Paulo, entre as décadas de 1910 e 1940.

O oitavo capítulo, “Anhaia Mello e o controle do crescimento urbano em São Paulo (1931-1957)”, de Candido Malta Campos, autor que conhece bem a história política do urbanismo da cidade de São Paulo (2002), discute um tema contundente no ideário de Anhaia Mello, fio condutor presente na maioria de seus artigos e em sua atuação como profissional e agente público. Iniciando a narrativa desde a época em que foi prefeito e aprovou a legislação de controle urbanístico, com o primeiro zoneamento para áreas restritas da cidade (1931), o texto explora todas as interfaces políticas e conjunturais dessa temática do controle do crescimento urbano ao longo de sua carreira: suas polêmicas com Prestes Maia e com a Light,

escritos e atividade acadêmica, e seu papel ativo junto às comissões da prefeitura (transportes, plano diretor), culminando com a aprovação da lei de controle da verticalização e densidades, a Lei nº 5.261, de 1957.

O capítulo nono, “Atuação pública de Anhaia Mello: a discussão do plano regional para São Paulo e a repercussão da Lei nº 5.291/1957 no urbanismo paulistano”, de Maria Cristina da Silva Schicchi, dá continuidade à abordagem mencionada, detalhando os fatos associados à concepção da Lei nº 5.261 e suas consequências. A década de 1950 representou o período de maturidade intelectual de Anhaia Mello, quando se afirmaram os valores de suas teorias associadas ao controle da expansão urbana. O documento intitulado “Plano Regional de São Paulo”, de 1954, é o ponto de partida da análise. Considerado um dos textos-síntese do pensamento maduro de Anhaia Mello, nele ficam expressos seus princípios relativos à contenção do explosivo processo de crescimento demográfico e à formação de periferias que marcavam a São Paulo dos anos 1950, momento em que se iniciou a metropolização da cidade. O texto vai além do personagem e trata sobretudo de minúcias de todo o processo de tramitação do projeto de lei associado a essa visão, que deu origem à aprovação da Lei nº 5.261, apontando, na sequência, as distintas reações que surgiram dos segmentos ligados ao setor imobiliário, até a revogação dessa normativa em meados dos anos 1960.

Por fim, o décimo capítulo, escrito por Maria Cristina da Silva Leme, “Anhaia Mello e a breve experiência de ensino e prática do urbanismo no Centro de Pesquisas e Estudos Urbanísticos (CPEU)”, trata da atuação de Luiz Anhaia Mello no final dos anos 1950 e 1960, período em que se dedicou mais à carreira universitária e quando criou o CPEU na FAU-USP. Foi um período de inflexão, quando o ensino da arquitetura e do urbanismo se autonomizou do ensino da engenharia, e se estruturaram os setores de urbanismo nas prefeituras municipais. Anhaia Mello foi diretor do CPEU até 1961, quando se aposentou. Nesses anos, consolidou esse importante centro, que passou a ser referência para a assessoria aos municípios, uma de suas principais funções. No período focado nesse capítulo, ele não deixou de exercer um importante papel junto à universidade na formação de uma nova geração de urbanistas e na difusão da atividade de planejamento urbano e regional.

Sob esses múltiplos olhares, buscou-se explorar com este livro as principais vertentes do pensamento do urbanista-engenheiro-arquiteto Luiz de Anhaia Mello, um dos mais importantes pensadores da cidade no Brasil, por sua contribuição pioneira no campo teórico e na busca da transposição do ideário urbanístico internacional para a nossa realidade, na proposição e implementação de normativas relevantes para a cidade de São Paulo e, mais especialmente, no legado acadêmico que deixou para gerações de engenheiros politécnicos, arquitetos e gestores das prefeituras municipais. Afinal, deve-se a ele o fato de a palavra “urbanismo” ter sido incorporada ao nome dos cursos de arquitetura nas faculdades brasileiras.

Referências

- ANGOTTI-SALGUEIRO, H. Pensamento e leituras de Luiz de Anhaia Mello: das propostas de arte urbana ao planejamento de um urbanismo humanista. *In: ENANPARQ: ARQUITETURA, CIDADE E PROJETO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA*, 3., 2014, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Anparq, 2014. p. 1-19. Disponível em: https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-CDR-017-2_ANGOTTI-SALGUEIRO.pdf. Acesso em: 31 mar. 2020.
- ANGOTTI-SALGUEIRO, H.; SIMÕES JUNIOR, J. G. Luiz de Anhaia Mello: em busca de um urbanismo humanizado: ideário e autores de referência. *In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO (SHCU): Cidade, arquitetura e urbanismo: visões e revisões do século XX*, 14., 2016, São Carlos. *Anais [...]*. São Carlos: Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2016. p. 131-145.
- ANGOTTI-SALGUEIRO, H.; SIMÕES JUNIOR, J. G. Por uma reflexão sobre pioneiros do urbanismo no Brasil e modalidades de apropriação de ideários internacionais. Revisando terminologias e conceitos. *Arquitextos*, ano 17, abr. 2017.
- ARASAWA, C. *A 'Árvore do Urbanismo' de Luiz de Anhaia Mello*. 1999. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

Luiz de Anhaia Mello,
Um pioneiro do urbanismo paulistano

- ARASAWA, C. *Engenharia e poder: construtores da nova ordem em São Paulo (1890-1940)*. São Paulo: Alameda, 2008.
- BRESCIANI, M. S. As múltiplas linguagens do urbanismo em Luiz de Anhaia Mello: técnica, estética e política. In: SEIXAS, J.; CERASOLI, J.; NAXARA, M. (org.). *Tramas do político: linguagens, formas, jogos*. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- BRESCIANI, M. S. Estudo da trajetória profissional do engenheiro-arquiteto Luiz I. R. de Anhaia Mello. In: SALGADO, I.; BERTONI, A. (org.). *Da construção do território ao planejamento das cidades: competências técnicas e saberes profissionais na Europa e nas Américas (1850-1930)*. São Carlos: RIMA, 2010. p. 158-159.
- CAMPOS, C. M. *Os rumos da cidade: urbanismo e modernização em São Paulo*. São Paulo: Editora Senac, 2002.
- FELDMAN, S. *Planejamento e zoneamento: São Paulo: 1947-1972*. São Paulo: Edusp: Fapesp, 2005.
- FICHER, S. *Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005.
- LEME, M. C. (org.). *Urbanismo no Brasil: 1895-1965*. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2005.

